

# ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM FAMILIARES SOBRE O DESENVOLVIMENTO BIO-PSICO-SOCIAL DE PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN

*\*Fábio Aparecido Sperandio*

*\*\*José Antônio Baltazar*

## RESUMO

Neste estudo, participaram 15 famílias de portadores da Síndrome de Down, estudantes na escola especial APAE de Arapongas – PR. Responderam a questões sobre a caracterização de suas famílias, do membro portador da Síndrome de Down e de suas características sociais, através de um instrumento fechado composto por 34 questões. A interpretação dos depoimentos sugere um perfil do meio social do portador da Síndrome de Down.

**Palavras-chave:** Síndrome de Down; Família; APAE.

## ABSTRACT

In this study, 15 families of Down Syndrome-holder studies in the special school APAE of Arapongas city in PR state, responding questions about characteristics of yours families, from the member Down Syndrome-holder and from the yours socials characteristics, making use of questionnaire with 34 questions. The reports' interpretation suggests a profile of the social field of the Down Syndrome-holder.

**Key-words:** Down Syndrome; Family; APAE.

## INTRODUÇÃO

“O modo como a sociedade equaciona os problemas criados pela presença de minorias deficientes e desfavorecidas reflete a sua concepção fundamental da natureza e valor do homem e seus pressupostos básicos sobre as suas obrigações comunitárias para com o cidadão individual.” (CABRAL, 1974).

No decorrer da nossa história descobrimos que a uniformidade de oportunidades não significa uma igualdade de oportunidades. São necessárias alternativas para os indivíduos deficientes, e tais alternativas devem ser apropriadas às suas características especiais.

Sabe-se que o nascimento de um filho com alguma excepcionalidade traz consigo decepção e traumas inesperados, seguindo-se crises familiares, ambição frustrada e tensões.

O problema da excepcionalidade está contido na família e segue até a sociedade, partindo do indivíduo. Isto nos imputa a responsabilidade social sobre o fato.

\*Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL

E-mail: fseperandio@logocenter.com.br

\*\*Docente do Curso de Psicologia da UniFil. Mestre em Educação pela UNOESTE – Presidente Prudente. Psicólogo clínico.

E-mail: jabaltazar@uol.com.br

A família desempenha um papel primordial no desenvolvimento da criança, mas isto não exclui a sociedade de fazer a sua parte. As ações da família e da sociedade incidem no desenvolvimento das potencialidades da criança excepcional. Portanto, as oportunidades devem ser apropriadas às suas características especiais.

Sabe-se que conhecer as relações sociais e suas características é um primeiro passo para uma melhor compreensão destas pessoas e do seu desenvolvimento bio-psico-social.

Concluiu-se com a presente pesquisa que o papel da família é fundamental no desenvolvimento da criança; as ações da sociedade se revelam, muitas vezes, com o auxílio necessário que a família e o portador da Síndrome de Down necessitam. Foi verificado que 36% das famílias receberam algum tipo de acompanhamento psicológico.

A escola especial e o médico desempenham papel primordial na tarefa de suprir as famílias com informações pertinentes à Síndrome de Down, assertiva que foi apontada em 31% e 25% dos questionários, respectivamente.

As respostas acerca do contexto interpessoal dos relacionamentos apresentaram um padrão comum ao longo dos depoimentos. Quando questionados sobre a “existência de amigos”, “relacionamento com amigos” e “relacionamento com irmãos”, os pais revelaram que seus filhos possuem amigos e se relacionam bem em sua maioria com amigos e irmãos. Um outro fator que merece atenção é a afetividade, destacada em 24% das respostas, revelada no item “relacionamento com irmãos” sob o título de “amoroso”, demonstrando a forma com que ocorre o relacionamento.

Uma mãe relatou em questão aberta que questiona as expectativas usuais durante a gestação, “Acho que toda mãe deveria esperar o filho que Deus confiou a ela, e não aquele que tem que ser perfeito...”. Sabemos que o nascimento de um filho com alguma excepcionalidade trás consigo expectativas e frustrações, podendo gerar crises e tensões dentro da família.

A dificuldade de aprendizado é apontada pelos pais como o fator que mais os aborrece, e 45% destes buscam ajuda profissional para solucionar o problema.

Foi revelado que os limites, ou seja, a teimosia foi apontada em 40% dos questionários, representam a principal dificuldade do portador de Síndrome de Down, sentida pelos pais.

O problema da excepcionalidade está contido na família mas projeta-se até a sociedade, partindo do indivíduo. Isto gera inequívoca responsabilidade social sobre o fato.

## **RESULTADOS**

Os depoimentos obtidos nos instrumentos revelaram características do núcleo social a que o portador da Síndrome de Down pertence.

Dentre estas características destaca-se o papel da mãe. A influência da mãe revelou-se imensa na vida do seu filho portador de Síndrome de Down.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O papel da família é fundamental no desenvolvimento da criança. As ações da sociedade se revelam, muitas vezes, trazendo o auxílio necessário que a família e o portador da Síndrome de Down necessita. É oportuno considerar aqui que 36% das famílias receberam algum acompanhamento psicológico.

A escola especial e o médico desempenham papel primordial na tarefa de

suprir as famílias com informações pertinentes à Síndrome de Down, conforme é perfeitamente sabido.

As respostas acerca do contexto interpessoal dos relacionamentos apresentaram um padrão comum através dos depoimentos. Uma mãe relata em questão aberta que questiona as expectativas durante a gestação, “Acho que toda mãe deveria esperar o filho que Deus a confiou e não aquele que tem que ser perfeito...”. Sabemos que o nascimento de um filho com alguma excepcionalidade trás consigo expectativas e frustrações, podendo gerar crises e tensões dentro da família.

### REFERÊNCIAS

AMARAL, R. P. *Síndrome de Down, e agora Dr.?* Rio de Janeiro: WVA, 1996.

BLASCOVI-ASSIS, S. M. *Lazer e deficiência mental*. Campinas: Papirus, 1997.

COELMAN, JAMES COVINGTON. *A psicologia do anormal e a vida contemporânea*. São Paulo: Pioneira, 1973.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. *Ensinando observação: uma introdução*. São Paulo: Edicon, 1984.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: 1982.

VASH CAROLYN L. *Enfrentando a deficiência: a manifestação, a psicologia, a reabilitação*. São Paulo: Pioneira, 1988.

WERNECK, C. *Muito prazer, eu existo: um livro sobre as pessoas com síndrome de Down*. Rio de Janeiro: WVA, 1993.